

LINGUÍSTICA APLICADA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BAIANOS: ENTRE SABERES E FAZERES

Falmiane de Lima COELHO

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Adriana DALLA VECCHIA

Universidade Federal de Sergipe

Resumo: O presente artigo objetiva investigar o estado de arte da Linguística Aplicada nas produções realizadas nos programas acadêmicos de pós-graduação do estado da Bahia no período de 2016 a 2020. Para o estudo, investigam-se os temas e metodologias utilizadas nas produções de teses e dissertações realizadas nessa área. Com esse propósito, recorreremos ao seguinte aporte teórico: Moita Lopes (2006, 2008, 2009, 2013); Celani (1992), (2004); Menezes (2009); Rajagopalan (2008), Signorini (2006), Cavalcanti (2006), entre outros que situam o surgimento e constituição da LA e partem para discussões de uma LA crítica, indisciplinar e transdisciplinar centrada no cenário do fazer científico atual. Trata-se, pois, de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. O estudo oferece como contribuição a reflexão sobre o ponto de partida da LA no estado, o que se tem feito nos programas de pós-graduação baianos nos últimos anos e a perspectiva de que pesquisas locais no campo da LA vai muito além de temas relacionados ao ensino de línguas. Essas informações indicam caminhos possíveis de seguir avançando por outras esferas para efetivação de uma concepção de LA que considera, problematiza e busca soluções para as vozes daqueles que vivem as práticas sociais locais.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada; Linguística Aplicada na Bahia; Pesquisa Exploratória.

LINGUISTICS APPLIED IN BAIAN GRADUATE PROGRAMS: BETWEEN KNOWLEDGE AND DOING

Abstract: *This article is about Applied Linguistics and aims to investigate the situation of AL in the state of Bahia through the productions carried out in this area within the postgraduate programs from 2016 to 2020. For that, we resort to the following theoretical contribution: Moita Lopes (2006, 2008, 2009, 2013); Celani (1992), (2004); Menezes (2009); Rajagopalan (2008), Signorini (2006), Cavalcanti (2006), among others that situate the emergence and constitution of AL and start to discuss a critical, interdisciplinary and transdisciplinary AL centered on the current scientific scenario. It is, therefore, an exploratory research, of a qualitative nature, which investigated theses and dissertations carried out in the field of AL in the state of Bahia during the five-year period 2016 - 2020. The study offers as a contribution the reflection on the starting point of AL in the state, what has been done in recent years and the perspective that local research in the field of AL goes far beyond themes related to language teaching. This information indicates possible paths to continue advancing through other spheres to implement a*

conception of LA that considers, problematizes and seeks solutions for the voices of those who live the local social practices.

Keywords: Applied Linguistics; Applied Linguistics in Bahia; Exploratory research.

LINGÜÍSTICA APLICADA EN LOS PROGRAMAS DE POSGRADO DE BAIAN: ENTRE EL SABER Y EL HACER

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar el estado del arte de la Lingüística Aplicada en las producciones realizadas en programas académicos de posgrado en el estado de Bahía de 2016 a 2020. Para el estudio, los temas y metodologías utilizadas en la producción de tesis y disertaciones realizadas en esta área. Para ello recurrimos al siguiente aporte teórico: Moita Lopes (2006, 2008, 2009, 2013); Celani (1992), (2004); Menezes (2009); Rajagopalan (2008), Signorini (2006), Cavalcanti (2006), entre otros que sitúan el surgimiento y constitución de la AL y comienzan a discutir una AL crítica, interdisciplinar y transdisciplinar centrada en el escenario científico actual. Se trata, por tanto, de una investigación exploratoria, de carácter cualitativo. El estudio ofrece como contribución una reflexión sobre el punto de partida de AL en el estado, lo que se ha hecho en los programas de posgrado de Bahía en los últimos años y la perspectiva de que la investigación local en el campo de AL va mucho más allá de los temas relacionados con la enseñanza de idiomas. Esta información indica posibles caminos para seguir avanzando por otros ámbitos para implementar una concepción de AL que considere, problematice y busque soluciones para las voces de quienes viven las prácticas sociales locales.

Palabras-clave: La lingüística aplicada; Lingüística Aplicada en Bahía; Investigación exploratoria.

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, a Linguística Aplicada, doravante LA, vem enfrentando desafios e consolidando conquistas na sua trajetória. Nasceu com o objetivo voltado para o ensino de línguas estrangeiras, progrediu e, gradativamente, a LA vem ampliando seus interesses e se constitui como uma área que abrange diversos campos de investigação relacionados aos diferentes contextos de uso da língua.

No Brasil, a LA surge nos anos sessenta, quando ainda prevalecia um trabalho focado na aplicação das teorias linguísticas. Na década de oitenta, os estudos da área são ampliados para investigações sobre a linguagem na prática social. E finalmente na década de 90, a LA adquire sua autonomia e deixa de ser determinada como disciplina dentro da Linguística, passando a ser considerada como um campo de conhecimento

transdisciplinar, indisciplinar e intercultural que identifica, investiga e busca soluções para problemas relacionados à linguagem em uso.

Inês Signorini, em entrevista para a obra *Contribuições Sociais da Linguística Aplicada*, organizado por Silva (2021), ao ser questionada sobre em que a Linguística Aplicada precisa avançar, nos chama atenção para refletir que talvez faltem estudos que examinem em profundidade o estado da arte da Linguística Aplicada, uma vez que a maioria das pesquisas (dissertações, teses, publicações em revistas) tem desenvolvido estudos em questões já resolvidas e que pouco têm acrescentado para o avanço das discussões nas linhas estudadas. Fato que exige uma análise sobre os caminhos já percorridos nessa área a fim de verificar questões que ainda precisam ser estudadas.

Diante disso, neste trabalho, procuro inicialmente identificar o ponto de partida da LA de forma ampla no âmbito brasileiro, enfatizando seu surgimento na região Nordeste e como a LA chegou ao estado da Bahia. Posteriormente, apresento análise das dissertações e teses, isto é, pesquisas em Linguística Aplicada desenvolvidas nos programas acadêmicos¹ de pós-graduação nas universidades estaduais e federais baianas no período de 2016 a 2020, com o objetivo de responder aos seguintes questionamentos: Quais as temáticas as pesquisas têm tratado nos últimos anos no campo da LA nas universidades da Bahia? Como essas pesquisas têm avançado? Para quais direções a LA tem apontado?

Com essa proposta de trabalho, pretende-se contribuir para se entender a situação da LA na Bahia, procurando compreender como os estudos no Estado têm auxiliado para o avanço da LA. A partir disso, também será possível levantar possibilidades de estudos em questões ainda não resolvidas no tocante à linguagem em uso nos distintos contextos sociais locais.

¹ A referida pesquisa enfatiza apenas os mestrados e doutorados acadêmicos, uma vez que comparando os objetivos, observa-se que os programas de cunho profissional enfocam estudos e técnicas diretamente voltados ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Já os programas acadêmicos estão mais relacionados à produção de pesquisas e, por conseguinte, podem contribuir de forma mais direta para o avanço das áreas, mais especificamente da LA, que é a tônica em questão desta pesquisa. (Fonte: CAPES In: <http://www.capes.gov.br>)

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DA LA E SUA CONSTITUIÇÃO

A Linguística Aplicada é um campo relativamente novo, que surge durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de resolver problemas de tradução e interpretação. Posteriormente avança para outros pontos ligados à linguagem e perpassa por uma trajetória de divergências quanto à sua aplicabilidade e independência. Divergências agregadas ao fato de muitas vezes ser compreendida nos anos 90 como aplicação da Linguística e não como um campo particular com suas próprias características (MOITA LOPES, 2006).

Ainda sobre esse período de pós-Guerra e as direções tomadas em relação à LA, Rajagopalan (2006, p. 152) diz que:

[...] a forma como as pesquisas Linguísticas foram conduzidas nessa época foi determinada pelas expectativas criadas em torno de suas possíveis aplicações. Por um lado, as agências de fomento começaram a investir pesadamente em pesquisas Linguísticas, esperando resultados palpáveis, como métodos sofisticados de quebra de códigos secretos, tradução automática e instantânea etc. Por outro lado, os próprios pesquisadores foram cada vez mais atraídos pela possibilidade de agradar às agências, cujos interesses específicos demandavam certos tipos de pesquisa em detrimento das demais [...].

Com o passar do tempo, começa-se a deixar de delimitar a investigação apenas a contextos de ensino e aprendizagem de língua e passa-se a perceber que as questões relacionadas à linguagem alcançam outros caminhos, em atendimento à observação de que a LA teria a contribuir na investigação de outras questões de linguagem. Esse momento ficou marcado como a segunda virada da LA. Diante disso, a LA se fortalece como uma área de conhecimento autônoma e que tem como ponto de partida o uso da linguagem, não só no que tange ao processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e tradução como nos primórdios da área, mas partindo também para a prática social tanto no contexto de sala de aula como em outras áreas vinculadas à vivência do indivíduo que inclui o uso da linguagem.

Sobre esse processo de constituição, Moita Lopes (2006, p.19) acrescenta que:

Para dar conta da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar. Isso acarretou a compreensão de que o tipo de

conhecimento teórico com o qual o linguista aplicado precisaria se envolver, para tentar teoricamente entender a questão com que se defrontava, atravessava outras áreas do conhecimento.

Diante disso, a LA é compreendida como um campo que reúne métodos e conceitos variados que se associa a outras ciências sociais como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, etc. Fato que a torna um campo de estudo indisciplinar, transdisciplinar e intercultural, centrado no cenário do fazer científico, não apenas nos estudos da linguagem, mas da ciência como um todo, que se preocupa com questões relacionadas ao ser humano que vai além do objeto “língua”. Silva (2021, p.48) afirma que “quem decide se enveredar pelo caminho da LA está reivindicando o direito de se preocupar com a condição humana, sobretudo em sociedades ‘modernas’ cada vez mais complexas e descaradamente desumanas”.

Desse modo, podemos dizer que a LA vai além de meras preocupações com o processo de ensino e aprendizagem da língua. O linguista aplicado atua no campo da linguagem em uso e encarrega-se de ir ao encontro de todas as situações que dizem respeito ao ser humano e contextos sociais em que a língua é mobilizada.

3. CONCEPÇÕES SOBRE LINGUÍSTICA APLICADA NA CONTEMPORANEIDADE

Muitos linguistas aplicados contemporâneos têm demonstrado preocupação e insistido no desenvolvimento de uma LA que direciona seus interesses e atividades para problemas que envolvem a vida social, dissociando-a da relação unívoca com o ensino de línguas.

Nesse sentido, para Signorini (2006, p.183),

[...] a língua focalizada no campo aplicado é [...] aquela em que o falante investe social, cultural, política, emocionalmente. É a língua mantida sob controle social, marcada por bordas e fronteiras, por desigualdades significativas de repertórios e de possibilidades de acesso, mas também por agenciamentos, desterritorializações, torções, contaminações e mixagens de todo tipo.

Essas alterações no modo de fazer pesquisa em LA proposta por linguistas contemporâneos não têm sido uma tarefa simples, uma vez que, para tal realização, a mudança não deve ocorrer apenas no objeto de estudo. Esse movimento abrange também os instrumentos, temas, conceitos e formas de conceber atividades e pesquisas

nesse campo, que exige foco em novas teorizações pautadas em novos modos de entender a vida social.

A LA contemporânea é constituída por dois acontecimentos modernos correlacionados, que são as mudanças ocorridas na forma de fazer pesquisa e as mudanças na forma de viver do ser social na esfera histórica, cultural, econômica, política e tecnológica. Tais acontecimentos exigem dos linguistas contemporâneos uma pesquisa com novos ideais nesse campo. Diante disso, Moita Lopes diz que:

Uma das questões mais cruciais da pesquisa contemporânea é considerar a necessidade de ir além da tradição de apresentar resultados de pesquisa para os pares, como forma de legitimá-los. Para tal, são necessárias teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem, como também desenhos de pesquisa que considerem diretamente os interesses daqueles que trabalham, agem etc. no contexto de aplicação. (Moita Lopes, 2006, p. 23).

Nesse sentido, a LA contemporânea se caracteriza como um campo que está localizado nas ciências sociais (Moita Lopes, 2006) e é nesse ponto que ela se direciona ao encontro de outras ciências, como a sociologia, psicologia, antropologia etc. Esse fato faz da LA um campo de conhecimento indisciplinar, capaz de gerar inúmeras possibilidades de pesquisas que focam em questões que priorizam a voz de grupos minoritários que estão à margem da sociedade. Essas pesquisas também são fundamentais para a desconstrução de concepções que enxergam o sujeito social por lentes homogêneas.

É na proporção dessas discussões que Moita Lopes (2006) aponta como pontos essenciais para uma LA contemporânea,

A imprescindibilidade de uma LA híbrida ou mestiça; a LA como uma área que explode a relação entre teoria e prática; a necessidade de um outro sujeito para a LA: as vozes do Sul; e a LA em que ética e poder são os novos pilares. (Moita Lopes, 2006, p. 96).

Isto é, propõe-se uma nova forma de problematizar os modos de fazer pesquisa em LA e produzir conhecimento ligado às mudanças da vida no âmbito político e cultural contemporâneo, uma vez que a LA se constitui como área heterogênea que busca analisar e pensar as práticas sociais no que se refere às questões permeadas pela linguagem de forma interdisciplinar.

4. CONTRIBUIÇÕES (TEÓRICAS E PRÁTICAS) DA LA NO ÂMBITO SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL CONTEMPORÂNEO

Os estudos associados à Linguística Aplicada e sua relação com os aspectos sociais, políticos e culturais têm ganhado bastante destaque nos últimos tempos, seja em pesquisas, debates, produções, práticas atuantes etc. Entre os demais campos do conhecimento, a LA tem se sobressaído por assumir o que podemos chamar aqui de dupla função. Em outras palavras, podemos dizer que esse campo além de fazer pesquisas que engendram teorias e contribuem para o entendimento das práticas sociais, ainda “presta serviço” quando auxilia nas diferentes situações em que duas ou mais pessoas interagem.

Dessa forma, podemos dizer que essas duas funções supracitadas são intrinsecamente ligadas, uma ocorre em desempenho da outra. Uma vez que o pesquisar, por si só já carrega a funcionalidade de dar respostas à sociedade. E é isto que a LA faz ao ir ao encontro das situações problema, a fim de compreendê-las na sua totalidade e gerar caminhos para essa compreensão a partir da forma como a pesquisa foi conduzida, fazendo uma correlação entre os dados, a teoria e a prática social.

Sendo assim, a LA contemporânea configura-se como um campo de conhecimento atuante que se baseia numa sociedade heterogênea e que, para efetivação dos seus propósitos enquanto ciência aplicada, alinha teoria e prática, considerando as diferenças dos sujeitos sociais e as inúmeras situações geradas de seus conflitos. Pensando nesse sentido de protagonismo, do prestar serviço diante das teorizações, que, segundo Moita Lopes (2006, p. 102), “a LA tem como objetivo fundamental a problematização da vida social, na intenção de compreender as práticas sociais nas quais a linguagem tem papel crucial.

Desse modo, a contribuição da LA na sociedade busca refletir sobre as questões de ordem social, política e cultural se comprometendo com a construção de significados e conhecimentos capazes de contemplar as vozes dos sujeitos sociais, independentemente de suas especificidades.

5. CAMINHO METODOLÓGICO

Como foi dito inicialmente, a intenção desta pesquisa consiste em analisar dados sobre as dissertações e teses realizadas entre 2016 e 2020 nos programas de pós-graduação no estado da Bahia. Para tanto, tornou-se relevante a abordagem qualitativa. Sobre essa abordagem, Minayo afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 21)

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa se volta para a forma como o mundo social é interpretado, entendido, experienciado, produzido e/ou constituído (Mason, 1996 apud Semechechem, 2016).

Perante o exposto, o trabalho aqui realizado se justifica qualitativo por levantar e desenvolver um olhar interpretativo para os dados que foram cruzados no momento da análise, reunindo vozes de diferentes atores sociais e gerando respostas para compreensão de fenômenos relacionados aos estudos no campo da LA no estado da Bahia.

Diante disso, observa-se que a pesquisa qualitativa parte de questões amplas e pode ser conduzida por diferentes caminhos. Sendo assim, nesta pesquisa, partimos do procedimento exploratório uma vez que foi por meio da exploração de produções de teses e dissertações disponibilizadas nas bibliotecas digitais das universidades federais e estaduais do estado da Bahia que obtivemos os dados para o referido estudo.

O processo exploratório iniciou pelo levantamento das produções realizadas no rol dos programas de pós-graduação no período supracitado, posteriormente análise minuciosa dos resumos dessas dissertações e teses, investigando temáticas, teorias e metodologias utilizadas, com o intuito de verificar a situação da LA nos programas de pós-graduação no estado da Bahia, possibilitando uma visão panorâmica das temáticas nas pesquisas, e quais questões na área da LA ainda não há aprofundamento de estudos nesses programas.

Para levantamento das áreas de pesquisa, temas e metodologias, inicialmente identificaram-se todas as instituições e os programas acadêmicos de pós-graduação que oferecem mestrado e doutorado na área de LA. Em seguida, para a seleção dos programas, foram incluídos aqueles que, apesar de não terem área de concentração

em LA, contam com linhas de pesquisas relacionadas à LA. Com base nesses critérios, fez-se o levantamento dos trabalhos de pesquisa (dissertações e teses) realizados e apresentados nos últimos cinco anos em quatro instituições, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Tendo identificado instituições e Programas de Pós-Graduação, utilizou-se como ferramenta de busca as bibliotecas virtuais das instituições supracitadas para o acesso às produções dos estudantes. Os trabalhos foram organizados em planilhas, sendo identificados pelo título, autor, instituição e metodologias utilizadas. O processo de escolha das temáticas ocorreu a partir da análise do título e resumo em comparação com os temas mensurados no texto *Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos*, escrito Vera Menezes, Marina Morena Silva e Iran Felipe Gomes, (2009).

Sobre a identificação das metodologias, vale ressaltar que, quando necessário, utilizou-se a estratégia de escaneamento do texto em busca de informações objetivas dos trabalhos para localizar as metodologias aplicadas e outras informações que se fizeram necessárias. Como critério para identificação da metodologia usada nos trabalhos, foram consideradas as informações disponibilizadas pelos autores, isto é, não houve atribuição da metodologia pelo olhar interpretativo da pesquisadora, mas a partir do tipo de pesquisa que o autor afirmou ter usado. Mesmo tendo sido feito dessa forma, considera-se que pode haver falhas nas classificações, uma vez que nem sempre foi possível identificar o tipo de metodologia, mas isso não impede que tenhamos uma visão geral dos tipos de metodologias utilizadas nas teses e dissertações no referido período.

Após a coleta dos dados em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador precisará analisá-los para formular respostas a seu propósito.

Segundo André e Lüdke,

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (André; Lüdke, 1986, p. 45).

Apesar da abordagem qualitativa, vale ressaltar que a análise dos dados ocorreu mediante diferentes técnicas, entre elas a construção de tabelas, gráficos, isto é, alguns fenômenos que receberam tratamento quantitativo, que serviram de subsídios para análise dos resultados do estudo em consonância com as proposições teóricas, para assim engendrar a explanação esperada aos questionamentos propostos nesta pesquisa.

Para tanto, também utilizei revisões bibliográficas que serviram de paralelo para entender o processo de constituição da LA de modo geral e mais especificamente a brasileira, com foco principalmente na segunda virada, em que a Linguística Aplicada também passa a se dedicar a outras questões relacionadas ao ensino de línguas e abrange outros assuntos relacionadas à linguagem em uso tanto em ambientes educacionais, como também em contextos sociais.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A LA nas universidades baianas teve início com cursos de extensão na década de noventa e se consolidou a partir do Seminário de Linguística Aplicada (SLA), evento pioneiro, que surgiu por iniciativa do Núcleo de Extensão do Instituto de Letras da UFBA, fundado pelo Departamento de Letras Germânicas, em abril de 1996. (Comissão Organizadora do X SLA 2008).²

Na época, a ênfase no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) deveu-se à crescente demanda da comunidade externa por cursos de alemão, espanhol, inglês, francês e italiano que eram oferecidos pelo Instituto de Letras da UFBA em Salvador/BA, a um total de cerca de 2.500 alunos anualmente. Assim, esses números bastante significativos se justificavam pela existência de um fórum constante de debates, onde assuntos pertinentes à teoria e à prática do ensino de línguas e dos estudos da tradução pudessem ser discutidos por professores, pesquisadores, tradutores e estudantes. (Scheyerl; Ramos, 2008. p.13)

Dessa forma, hoje, decorridas quase três décadas, o estudo no campo da LA tem avançado no estado da Bahia. Este estudo permitiu compreender que há estudos

² Disponível em: <http://www.sla.letas.ufba.br>

na área da LA em várias instituições, sendo que dessas, quatro oferecem programas de pós-graduação com caracterização mais gerais como Letras ou Estudos Linguísticos, não havendo nenhum exclusivo em LA. Embora nenhum dos programas disponíveis na Bahia seja voltado exclusivamente para a área, nos cinco programas selecionados para este estudo, há linhas de pesquisa de Linguística Aplicada: UFBA, UESB, UEFS e UESC, contabilizando quatro programas de mestrado acadêmico e um de doutorado também acadêmico com linhas de pesquisas que abrangem estudos no âmbito da LA.

Sendo assim, foram localizadas oitenta e cinco dissertações e dezesseis teses embasadas em teorias da LA nos programas de pós-graduação do Estado no lapso temporal considerado. Durante o levantamento e organização em planilhas, apenas em cinco casos houve dificuldades para a classificação do tema ou metodologias, ambos foram sinalizados nas planilhas como não classificados. Por fim, todos os dados foram representados em gráficos de barras e quadros para se fornecer uma visão geral do escopo da LA nos programas de pós-graduação nas universidades baianas.

6.1 ÁREAS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPGS)

A LA é um campo de estudo que tem como objeto de estudos situações relacionadas à linguagem em uso, o que torna suas pesquisas e práticas inter e transdisciplinares e, como amplia Moita Lopes (2006), indisciplinar. Acerca do escopo da LA, Menezes reflete que

Os problemas com os quais a linguística aplicada lida vão dos aspectos da competência linguística e comunicativa do indivíduo, tais como a aquisição de primeira ou segunda língua, letramento, distúrbios de linguagem, etc. a problemas relacionados com linguagem e comunicação nas sociedades e entre as sociedades como, por exemplo, a variação linguística e a discriminação linguística, o multilinguismo, o conflito linguístico, a política linguística e o planejamento linguístico. (Menezes, 2009. p.8)

Dessa forma, compreende-se que a LA dispõe de uma diversidade de áreas de pesquisa, uma vez que se trata de um campo de conhecimento que incorpora métodos, conceitos e instrumentos oriundos de uma variedade de outras disciplinas e campos de estudo, sempre com o objetivo de criar inteligibilidade diante das questões sociais. (Moita Lopes, 2009).

Partindo dessa compreensão, foram identificados quatro programas de pós-graduação do estado da Bahia que juntos abrangem dez áreas de pesquisa no âmbito da linguagem, entre as quais foram observadas diversas pesquisas situadas na LA.

Quadro 1: Programas e Linhas de Pesquisas

Instituição	Programas e Linhas de Pesquisa
UFBA	Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura Área 1 - História e Funcionamento das Línguas Naturais Área 2 - Linguagem e Interação
UEFS	Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos Área 1 -Variação e mudança linguística no português Área 2 - Práticas textuais e discursivas
UESB	Programa de Pós-graduação em Letras: cultura, educação e linguagens Área 1- Estudos transdisciplinares das linguagens Área 2 – Literatura e interfaces Área 3- Linguística Aplicada: culturas, educação e linguagens
UESC	Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações (programa acadêmico) Área 1- Literatura e interfaces Área 2- Linguística Aplicada Área 3- Linguagem e estudos de gênero

Fonte: Produzido pelas autoras

As informações contidas neste quadro mostram um fluxo de áreas nas quais aparecem as denominações Diversidade social, Linguística textual, Práticas docentes, estudos de gênero, Ensino de línguas, etc. Esta mesclagem aponta que a LA no estado da Bahia tem trilhado um caminho marcado pela perspectiva interdisciplinar, pelo movimento, pela possibilidade de fazer estudos conectados a outras áreas do conhecimento para que saberes diferentes possam ser articulados de forma a possibilitar uma visão mais abrangente e mais clara das questões permeadas pela linguagem, uma vez que a (língua)gem está intimamente associada à prática e deve ser entendida como mediação necessária entre o homem e o mundo em que ele vive.

Desse modo, o quantitativo e a diversidade de áreas de pesquisas nos programas de pós-graduação nesses últimos cinco anos, levam a compreender que a pesquisa em LA no estado da Bahia tem dialogado com outras áreas do conhecimento, tal evento é comprovado ao observarmos (Quadro 1), as linhas de pesquisa *História e funcionamento das línguas naturais, variação e mudança linguística no português, Linguagem e estudos de gênero* fazem relação com as áreas de História, Sociologia, Sociolinguística entre outros campos do conhecimento. Este acontecimento demonstra

uma das suas principais características da LA, a transdisciplinaridade, que rompe fronteiras na busca por novos saberes, por novos conhecimentos relacionados às práticas sociais da contemporaneidade. (Celani, 1998)

6.2 CLASSIFICAÇÃO DOS TEMAS

Após selecionar 101 pesquisas, 85 dissertações e 16 teses, estas foram analisadas e agrupadas em 10 temas gerais. Depois foi realizado o mesmo processo de agrupamento a partir das metodologias identificadas.

Quadro 2- Temas das Dissertações

Temas	UFB A	UEFS	UESB	UESC	TOTA L
Metodologias e ensino de Língua Inglesa	17	–	8	1	26
Metodologias e ensino de Língua espanhola	9	–	–	–	9
Metodologias e ensino de Língua Portuguesa	6	–	2	3	11
Letramento	–	1	2	–	3
Análise de materiais didáticos	2	–	–	4	6
Interação, comunicação e aprendizagem mediada por recursos digitais	1	1	4	–	6
Currículo	1	–	–	–	1
Língua, cultura e ideologias	2	–	1	1	4
Formação de professores	3	–	3	4	10
Análise do discurso	2	–	2	1	5
Não classificados	1	–	3	–	4
Total de dissertações	44	2	25	14	85

Fonte: Produzido pelas autoras

O Quadro 2 acima lista os temas das 85 dissertações, nos quais as metodologias e ensino de línguas aparecem com maior concentração, sendo 26 pesquisas relacionadas ao ensino de língua inglesa, 9 ao ensino de língua espanhola e 11 ao ensino de língua portuguesa. Com destaque também, o tema Formação de professores com 10 pesquisas no total. De forma intermediária, aparecem os temas, Análise de materiais didáticos, Interação, comunicação e aprendizagem mediada por recursos digitais e Análise de discursos com 6 e 5 pesquisas respectivamente e, de maneira mais reduzida, aparecem as pesquisas nas temáticas Letramento e Língua, cultura e ideologias com 3 e 4 pesquisas cada e Currículo com apenas 1 pesquisa.

Quadro 3 – Temas das Teses

Temas	UFBA
Metodologias e ensino de Língua Inglesa	7
Metodologias e ensino de Língua espanhola	3
Metodologias e ensino de Língua Portuguesa	1
Letramento	2
Análise de materiais didáticos	-
Interação, comunicação e aprendizagem mediada por recursos digitais	-
Currículo	1
Língua, cultura e ideologias	-
Formação de professores	1
Análise do discurso	-
Não classificados	1
Total de Teses	16

Fonte: Produzido pelas autoras

No Quadro 3, estão representados os temas das 16 teses analisadas: 7 pesquisas relacionadas às metodologias de ensino em língua inglesa e 3 pesquisas em língua espanhola. O tema Letramento aparece em 2 pesquisas, já os temas Metodologias e ensino de língua portuguesa, Currículo e formação de professores contabilizam apenas uma tese cada. Vale destacar que as teses desenvolvidas no período em análise, concentraram um número menor de temáticas, diferentemente das produções de dissertações.

Conforme mostramos nos quadros, nos últimos cinco anos, embora haja teses e dissertações produzidas em variados temas no campo da LA, a maioria das pesquisas versa sobre temáticas relacionadas à formação de professores, metodologias e ensino de línguas, sobretudo de língua inglesa.

Nesse sentido, do total de 101 pesquisas realizadas entre 2016 a 2020, há um percentual de 57,57% das pesquisas com temas relacionados ao ensino de línguas, das quais 45,45% correspondem a pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol). Então percebe-se que 39,39% das pesquisas são feitas no campo das outras 7 temáticas identificadas.

Por conseguinte, é pertinente ressaltar que, no Brasil, temos um número considerável de programas de pós-graduação na área da Linguística Aplicada e que dentre as pesquisas realizadas nas pós-graduações brasileiras se destacam também

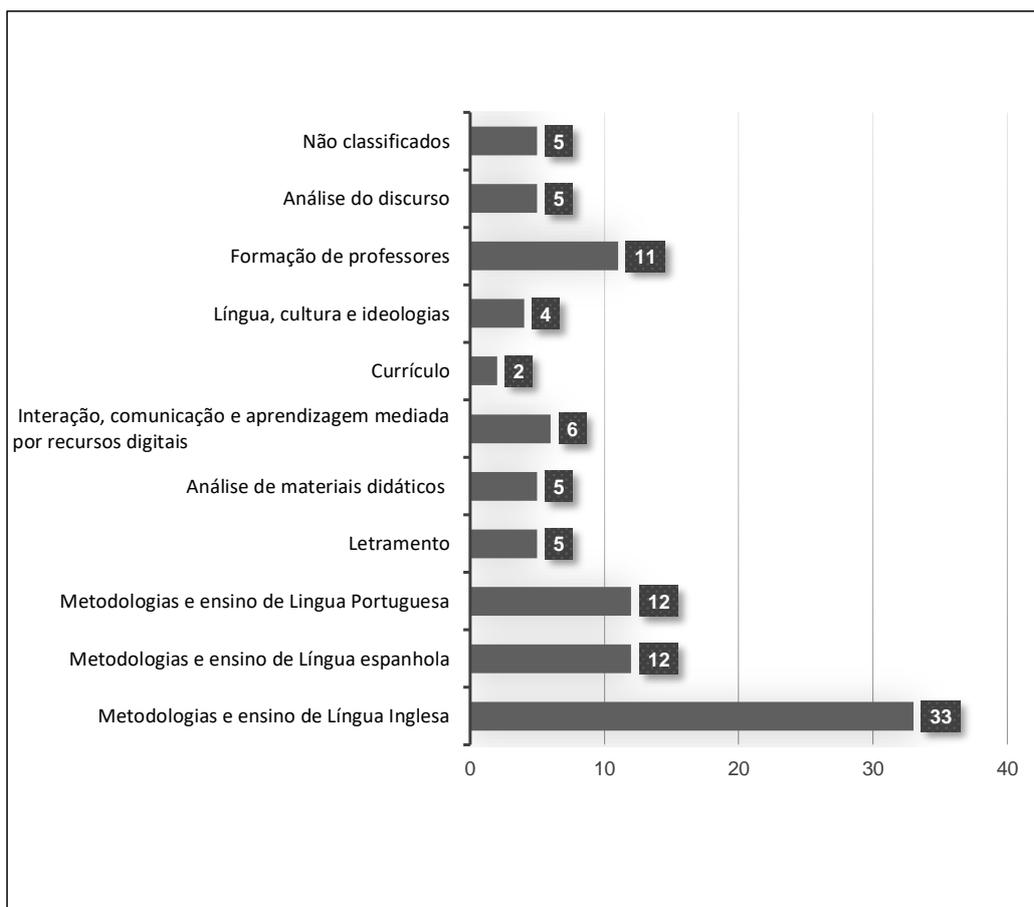
as de ensino e aprendizagem de línguas (materna, estrangeira e segunda) (Almeida Filho, 2007).

De acordo com Araújo,

Com os dados levantados nos Programas de Pós-Graduação no Nordeste, embora seja apenas um recorte de um universo maior, percebe-se que a LA nessa região está em expansão pela quantidade de programas existentes, pela quantidade de linhas de pesquisa investigando temas e questões variadas nesses programas e pela variedade de pesquisas produzidas nas diferentes vertentes de uma LA interdisciplinar e transdisciplinar. (Araújo, p.89, 2021)

Nesse sentido, o Gráfico 1 demonstra que a LA baiana, assim como a LA no Nordeste brasileiro, apresenta como característica, a expansão, além disso ambas apresentam uma tendência a estudos relacionados a perspectivas escolares, sendo majoritariamente pesquisas na subárea do ensino e aprendizagem de línguas.

Gráfico 1- Temas das Pesquisas (teses e dissertações)



Fonte: Produzido pelas autoras

No Gráfico 1, aparece a junção dos dados apresentados nos Quadros 1 e 2 nos quais a concentração das pesquisas realizadas indica em ordem decrescente os seguintes cálculos: 33 pesquisas em Metodologias e ensino de língua inglesa; 12 pesquisas em Metodologias e ensino de língua espanhola; 12 pesquisas em Metodologias e ensino de língua portuguesa; 6 pesquisas em Interação, comunicação e aprendizagem mediada por recursos digitais; 5 pesquisas em Letramento e 5 pesquisas em Análise de materiais didáticos. Esses números indicam uma predominância de pesquisas relacionadas às práticas escolares que pode ser explicado pela apropriação do desafio de buscar entender os desafios no processo de ensino e aprendizagem de línguas pelo professor pesquisador atuante no processo educativo.

Tal dado observado nos programas de pós-graduação baianos, faz consonância com a pesquisa sobre a Linguística Aplicada no Nordeste em relação às línguas adicionais em programas de pós-graduação, na qual a pesquisadora Antônia Dilamar Araújo (2021) reúne dados relativos a estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais e chega à conclusão de que as pesquisas com foco em ensino e aprendizagem de línguas adicionais e materiais didáticos predominam na região Nordeste. De acordo com Araújo:

[...] a sala de aula continua a ser um espaço a ser explorado pelos professores-pesquisadores que tentam compreender o fenômeno da aquisição da linguagem para contribuir com as pesquisas existentes, buscando testar novos métodos e materiais de ensino, novas teorias de aprendizagem e de linguagem. (Araújo, 2021, p.84)

O gráfico 1 ainda lança luz sobre as pesquisas sobre Análise de discurso e Língua, cultura e ideologias ambos com 4 pesquisas, apontando para um avanço nos estudos relacionados às questões de ordem ideológica, cultural e comunicativa atreladas ao contexto social nos programas de pós-graduação nas universidades baianas. Assim, é possível compreender que esses diálogos têm se desenvolvido, seguindo por um caminho de inovação, discussões contemporâneas e formas inovadoras de produção de conhecimento.

Nesse sentido, de forma geral, os dados permitem observar que, assim como no Brasil, a LA nas universidades do estado da Bahia têm alcançado um diálogo significativo com os conhecimentos e com as lógicas de outras disciplinas, assumindo o caráter transdisciplinar. (Moita Lopes, 2013)

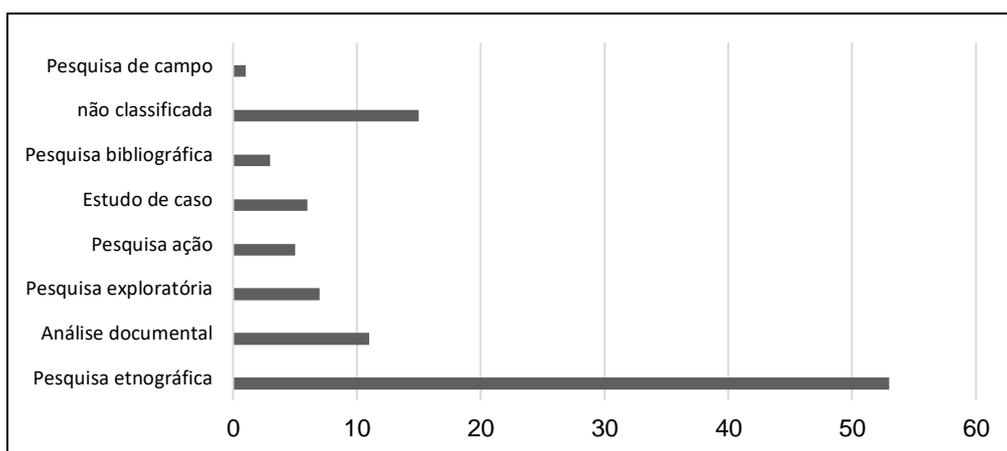
6.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS

Desde os primórdios da humanidade, a necessidade da descoberta é algo inato ao ser humano. Nesse sentido, de acordo com Köche (2002), o que leva o homem a produzir ciência é a busca por respostas dos problemas que levam à compreensão de si e do mundo.

Para fazer ciência, são feitas pesquisas e para que as pesquisas aconteçam, utilizam-se diferentes metodologias. Vale ressaltar que os procedimentos metodológicos variam dependendo da área, tema, problema de estudo e objetivo do pesquisador, entre outros aspectos.

Na pesquisa realizada, identificar as metodologias utilizadas foi uma tarefa complexa, uma vez que nem sempre os procedimentos metodológicos estavam apresentados de forma explícita. Nesses casos, foi necessária uma leitura mais profunda, mas ainda assim em 15 deles, a metodologia não pode ser identificada. Constatou-se que as pesquisas na sua maioria foram de abordagem qualitativo-interpretativista e dividiram-se em seis tipos diferentes de procedimento metodológico. Predominou a pesquisa etnográfica com 53 trabalhos, seguida por 11 pesquisas de análise documental, 7 pesquisas exploratória, 6 estudos de caso, 5 pesquisas ação, 3 pesquisas bibliográficas e 1 pesquisa de campo.

Gráfico 2- Procedimento metodológicos utilizados



Fonte: Produzido pelas autoras

Os indicativos do Gráfico 2 apontam que a pesquisa em LA no estado da Bahia no período analisado tem como marco estudos que buscam compreender as pessoas e as suas relações nos determinados cenários sociais. Desse modo, observa-se que esta forma de fazer pesquisa em LA no estado tem proporcionado a descentralização do poder uma vez que, de acordo com a pesquisa etnográfica, propõe ações que ouvem as perspectivas dos participantes, sem impor generalizações prévias, combatendo assim a adoção do modelo de mundo colonizador. (Wiley, 2006 apud Schulz e Garcez, 2015)

Outro fato observado é a frequência dos temas pesquisados e metodologias utilizadas, são recorrentes estudos relacionados às mesmas questões. O cômputo numérico das pesquisas realizadas nesse período apresenta com expressividade a abordagem qualitativa com destaque amplamente significativo para a pesquisa etnográfica, indicando uma predominância de estudos relacionados à cultura e comportamento de determinados grupos sociais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no campo da LA, desde os anos 1990, tem expandido para outros horizontes além do processo de ensino e aprendizagem de línguas. É significativo o avanço das pesquisas em temáticas que evidenciam a LA como uma área de conhecimento que estuda, investiga, problematiza e promove compreensões para questões sociais permeadas pela linguagem.

Neste artigo, fizemos um breve estudo exploratório sobre a trajetória da LA nos programas de pós-graduação baianos com o intuito de focar na situação de pesquisas em LA nesses programas nos últimos cinco anos, procurando compreender o atual cenário das pesquisas em LA nas universidades baianas e prever direções a serem tomadas.

A partir de tal objetivo e caminho investigativo realizado, os dados da pesquisa permitem a percepção de que há avanços significativos nos estudos realizados nos programas de pós-graduação no estado da Bahia, visto que se contabilizaram 10 temas gerais nas 101 teses e dissertações realizadas no período analisado.

Percebe-se também que as pesquisas em LA no estado da Bahia apresentam consonância com as considerações de Inês Signorini na entrevista concedida para a

obra *Contribuições Sociais da Linguística Aplicada*, organizado por Silva (2021), quando a linguista fala que talvez faltem estudos que examinem em profundidade o estado da arte em cada frente já consolidada na LA, que é necessário estarmos atentos para que as pesquisas não reproduzam questões já resolvidas que tem pouco contribuído para os avanços nesse campo.

Entretanto, ao longo da análise dos dados, entende-se que há uma necessidade de prosseguir com pesquisas e produções dentro dos programas de pós-graduação que se ocupam da pesquisa aplicada, preenchendo uma lacuna que anseia por esse movimento de linguistas aplicados críticos, inovadores, tentando vencer as barreiras epistêmicas das tradicionais pesquisas em LA, que vêm abrindo espaço para a diversidade, mudança e renovação epistemológica nas discussões no campo das ciências aplicadas. (Lopes, 2013).

Assim, a pesquisa realizada permitiu compreender que os pesquisadores em LA precisam continuar ocupando esses espaços nas pesquisas e possíveis publicações da área. Entender que o percurso histórico é significativo, mas que a história futura está sendo traçada pelos autores do hoje e que depende desses sujeitos e seus feitos para que a LA ocupe cada vez mais espaço no cenário das pesquisas e estabeleçam um diálogo com os outros campos das ciências sociais, contribuindo, assim para a pluralidade, interdisciplinaridade, decolonização e difusão da LA.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. O fazer atual da Linguística Aplicada no Brasil: foco no ensino de línguas. In: KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 115 -124
- ARAÚJO, Antonia Dilamar, A Linguística Aplicada no Nordeste: uma caracterização das pesquisas em línguas adicionais em programas de pós-graduação. In: MUSSI, Marcos Vinícius Freitas. (Org.). **Linguística Aplicada: Panorama de estudos teóricos e práticos no Nordeste**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- CAVALCANTI, Marilda C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editores, 2006, p. 233-252.
- CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. In: Signorini & Cavalcanti (orgs.) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p.115-126.

CELANI, Maria Antonieta A. Afinal, o que é LA? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. **Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: EDUC, 1992.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Luiz Gomes Ferreira. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

GURGEL, Carlos. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, set. 1997, p. 15-21

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Vera; SILVA, Marina Morena; GOMES, Iran Felipe. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 11-24.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCCA, P. (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAJAGOPALAN, K. **Linguagem: o santo graal da linguística**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Situar a lingua(gem)**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus: SSRR Informações, 2003.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

SCHEYERL, Denise; RAMOS, Elizabeth. (Organizadoras) **Vozes, olhares, silêncios: diálogos transdisciplinares entre a linguística aplicada e a tradução**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SCHULZ, Lia & Pedro de M. GARCEZ. **Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil**. Delta n. 31 Especial, 2015.

SEMECHECHEM, Jakeline Aparecida. **O multilinguismo na escola: práticas linguísticas em uma comunidade de imigração ucraniana no Paraná.** Tese de doutorado - Universidade Estadual de Maringá, 2016.

SILVA, Wagner Rodrigues. (Org.) **Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini.** São Paulo: Pontes, 2021.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão dos seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos.** João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

X Seminário de Linguística Aplicada na Bahia. Disponível em: <http://www.sla.letras.ufba.br>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

Falmiane Lima COELHO

Graduações em Licenciatura em Letras Com habilitação em Língua Portuguesa e suas Licenciaturas (2023) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e Licenciatura em Pedagogia (2011) pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI, Especialização em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Faculdade de Ciências Educacionais (2012) e Especialização em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (2017). É Professora Adjunta da Prefeitura Municipal De Nova Itarana Bahia, em regime de dedicação exclusiva, atuando na Escola Municipal Roberto Santos (EMRS).

Adriana DALLA VECCHIA

Doutora em Letras, com ênfase em Estudos Linguísticos, com trabalho na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas, pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Mestre pelo programa pós-graduação Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Graduada em Letras/Literatura pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2005). É professora adjunta com dedicação exclusiva do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe e Coordenadora da unidade São Cristóvão/UFS do Programa de Mestrado Profissional em Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada e Língua Portuguesa.

Recebido em 30/julho/2023

Aceito em 21/janeiro/2024